

HISTÓRIA DE MARIA

HISTÓRIA DE MARIA

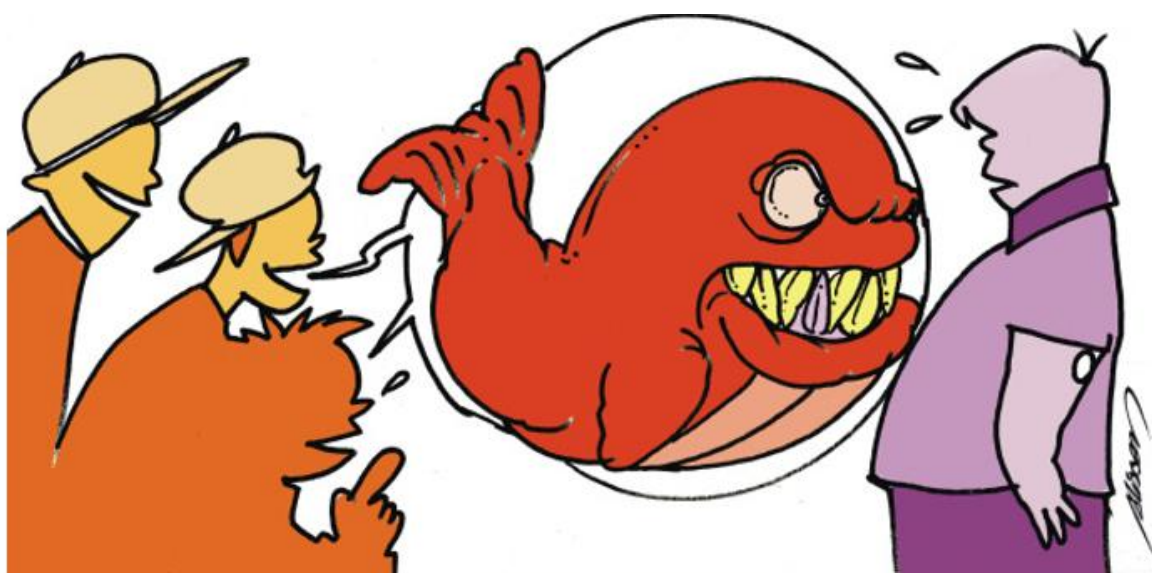
Cristina Varela*

Joanalira Corpes Magalhães**

Juliana Lapa Rizza***

Luciana Kornatzki****

Paula Regina Costa Ribeiro*****



Oi pessoal!!!

Há quanto tempo não nos encontrávamos, eu já estava com saudades de compartilhar com vocês algumas das minhas experiências. Têm acontecido tantas coisas aqui na escola, que às vezes nem mesmo sei por onde começar a escrever para contar a vocês algumas das minhas histórias.

*Doutoranda em Educação em Ciências

**Professora do Instituto de Educação (FURG) e Doutora em Educação em Ciências

***Doutora em Educação Ambiental

****Doutoranda em Educação em Ciências

*****Coordenadora do GESE, Professora do Instituto de Educação (FURG) e Doutora em Ciências Biológicas

Depois de muito pensar em que história contar, hoje resolvi dividir com vocês uma atividade muito legal que o Prof. Daniel fez na sala de aula. Mais uma vez, as diferenças que existem entre a nossa turma foram motivo de discussão.

Já conversamos com o Prof. que ninguém é igual a ninguém, que todos e todas somos diferentes, que somente em direitos e deveres somos iguais, mas mesmo assim, sempre tem alguém que chama o outro disso ou daquilo. Essa história que eu vou contar aconteceu com o João e que deixou ele muito triste, por isso foi importante a conversa que tivemos com o prof.

O João estuda na escola há algum tempo, mas de uns meses para cá ele começou a ficar mais gordinho, e começaram a chamar ele de “bolota” e “baleia”. O João passou a ficar cada dia mais triste e não brincava mais no recreio. Quando o Prof. Daniel percebeu o que estava acontecendo, ficou muito bravo e chateado com as crianças que estavam discriminando o João.

Fiquei me perguntando: Por que todos e todas temos que ser iguais? Será que existe um modelo de corpo, de cabelo, de rosto, de altura que devemos seguir? Por que as pessoas debocham de quem é gordinho ou baixinho, ou alto demais?

Foi então, depois dessa situação com o João, que o Prof. Daniel aproveitou e começou a realizar uma atividade com a nossa turma. Nessa atividade discutimos sobre as diferenças entre os corpos, o que nos fez perceber que éramos muitos diferentes na nossa turma. A primeira coisa que fizemos foi medir nossa altura, e sabem qual foi o resultado que encontramos? 25 medidas diferentes e 3 iguais. Depois, ele pediu para que subíssemos na balança que temos lá na escola. A cada colega que subia na balança, uma peso diferente aparecia. Também desenhamos nossos pés e mãos e nenhum desenho era igual. No final da aula, o Prof. pediu para trazermos, no outro dia, recortes de revistas, jornais ou fotos de corpos.

No dia seguinte, chegando na escola, tivemos uma grande surpresa. O Prof. havia feito um grande mural, onde mostrava nossas alturas, uma ao lado da outra em tamanho real na parede. Junto de cada uma estavam colados palitos de picolé que indicavam nosso peso em quantidade. Ele explicou que assim poderíamos visualizar melhor nossas diferenças de peso e altura. Após explorarmos bastante este mural, iniciamos a atividade com os recortes e fotos trazidos na tarefa de casa e que foi também super divertida. O professor colocou no chão um papel pardo e nós fomos colando as imagens e fotos.

Dessa forma, conseguimos ver que tinham muito corpos diferentes. A minha amiga

Clara trouxe uma foto dos avós dela que eram bem idosos, o avô tinha cabelo branco e usava bengala. A Gabi trouxe uma foto do pai dela que tinha uma tatuagem enorme do braço. A Livia trouxe uma revista que tinha muitas modelos e todas eram muito magras. O Gabriel trouxe fotos dos jogadores do time de futebol que ele torce e a Manu trouxe uma revista que tinha uma jogadora de futebol muito famosa. O Eduardo pegou uma imagem de um menino de um aninho com um brinco na orelha, todo mundo ficou espantado e perguntou: menino, bebê, de brinco? A Alice trouxe muitas imagens de diferentes culturas: japonesa, árabe, baiana, gaúcha, escocesa, alemã e africana. A Luanna mostrou umas imagens de meninas, bem pequenas, mais ou menos de dois ou três anos de idades, que participam de concurso de beleza e que muitas pintavam as unhas e faziam chapinha nos cabelos.

Foi muito legal ver a quantidade de imagens e fotos. Eu trouxe da minha mãe que é cadeirante, porque as pessoas às vezes ficam nos olhando de forma estranha na rua, quando saímos para passear ou fazer compras.

O Prof. Daniel pendurou este painel também na parede e nos pediu que o observássemos com atenção, então ele nos perguntou: Os corpos dessas pessoas são todos iguais?

A turma toda respondeu que não. Observamos que havia pessoas bastante diversas, por diferentes características, por exemplo, pelas idades: idosos, adolescentes, crianças, adultos; de gêneros diferentes: mulheres e homens, que se vestiam todos muito diversos: havia homem de saia, homem de vestido, uma mulher de bombacha, tinha um senhor de bengala e uma moça de cadeira de rodas, criança com maquiagem e um bebê menino de brinco. Enfim, pessoas com os mais diferentes tipos de características: com cabelos de cores e cortes diferentes: pretos, loiros, vermelhos, azuis, ruivos, compridos, curtos, cheios de cachinhos, tinha até uma mulher sem cabelo, careca mesmo. Eram muitos corpos diferentes.

Bom depois desse painel, o Prof. Daniel propôs fazermos um texto coletivo no quadro, o título era “Nossos corpos são diferentes”.

NOSSOS CORPOS SÃO DIFERENTES


Eu sou alta e você é baixo,
 Temos todos e todas alturas diferentes.
 Meu peso e o seu muda sempre,
 Às vezes posso estar pesando mais e daqui a pouco pode você me ultrapassar
 Nem sempre sou e me visto igual
 Seria chato todos os dias da mesma forma
 Cada pessoa tem o direito De se vestir e de ser do jeito que gosta

A cada dia que me olho no espelho
 Uma mudança diferente aconteceu em mim
 O que fui ontem já passou
 Mas gosto mesmo é de ser assim

Meu corpo, meu cabelo, minhas roupas
 É minha forma de expressar o que sou
 E assim você também tem o seu jeito
 Que não é melhor nem pior do que os outros,
 O que importa mesmo é o que levamos dentro do peito

Naquela semana, continuamos a discutir sobre diferentes corpos de meninos e meninas, altos, baixos, magros, gordos e também com alguma deficiência. Nosso Prof. aproveitou essas conversas e iniciou novas pesquisas. Dessa vez, tínhamos que construir uma tabela indicando de um lado o que meninos podem fazer e no outro o que meninas podem fazer.

A tabela que construímos foi esta aqui:

	Meninos podem...	Meninas podem...
	Dirigir ônibus	Brincar de boneca
	Jogar futebol	Ser modelo
	Ir para a marinha	Cientista
	Fazer tatuagem	Pintar as unhas
	Pintar as unhas	Dirigir carro
	Ser mecânico	Ser pedreira
	Jogar videogame	Ter filhos

Foram muitas coisas que eu e minha turma escrevemos na tabela, e então o professor sugeriu que a gente pintasse da mesma cor o que achávamos que tanto meninos e meninas podiam fazer. Foi uma loucura, a turma toda começou a falar e deu a maior confusão. Os meninos não achavam que podiam pintar as unhas, mas nós lembramos que existem homens que vão ao salão de beleza fazer suas unhas ou cantores de rock que pintam as unhas também. Já as meninas não consideravam que podiam ser mecânicas, pois mexer em carros era coisa de homem, exigia força e tinha que se sujar de graxa. Mas os meninos falaram que muitas de suas mães sabiam diversas coisas sobre os carros, como trocar pneus, verificar bateria e trocar o óleo. Assim, se elas sabem fazer isso, é óbvio que meninas podiam aprender e ser mecânicas. Nesse momento o Prof. Daniel nos contou que sua irmã era engenheira mecânica e era ela quem sempre cuidava do carro dele.

Para nos ajudar nessa discussão sobre o que meninos e meninas, homens e mulheres, podem fazer, o Prof. Dani começou explicando que nossos corpos são formados de células, tecidos, órgãos, sistemas que formam nosso organismo biológico e que temos algumas diferenças físicas no nosso corpo e não podemos negar que essas diferenças existem, mas é importante também pensarmos no que a cultura também produz sobre os corpos. Entretanto, cada corpo está inserido em uma cultura e ela também atua na sua produção, pois a noção de beleza, do que é bom ou ruim para o corpo, as roupas que vestimos, tudo isso depende da cultura em que estamos inseridos e inseridas. Assim o Prof. falou que nossos corpos são produzidos na interação entre a biologia e essas marcas que estão presentes na nossa cultura e na nossa sociedade, como por exemplo, as coisas que são ditas como sendo atividade para homens e outras para mulheres.

Dessa forma, começamos a entender por que em alguns países os homens usam saia e não sofrem deboche, e em outros somente as mulheres podem usar. Entendemos também que nossos corpos são produzidos e que a forma como produzimos e falamos dos corpos vão nos ensinando formas de ser menino e menina, por exemplo.

Depois de todas essas atividades e discussões a turma não ficou mais debochando do João, pois aprendemos que somos diferentes e que nossas diferenças não nos tornam desiguais.